



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Fetais E Neonatais Por Complicações Do Trabalho De Parto Na Região Sudeste (2010–2023)

Autores: LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), KATIUSSIA SOARES BEZERRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ANA LUIZA VIEIRA ALEXANDRINO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: As complicações do trabalho de parto podem resultar em elevada morbimortalidade perinatal, refletindo tanto fatores biológicos quanto falhas na assistência obstétrica. Entre as condições mais associadas estão a asfixia intraparto, distócias e sofrimento fetal agudo.

Objetivos: Analisar os óbitos de fetos e recém-nascidos atribuídos a complicações do trabalho de parto (CID-10: P03) na Região Sudeste do Brasil entre 2010 e 2023, considerando variáveis relacionadas à gestação, tipo de parto, peso ao nascer, momento do óbito e qualidade da investigação.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e transversal, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram avaliadas as variáveis: ano do óbito, tipo de gravidez, tipo de parto, peso ao nascer, relação temporal com o parto e situação da investigação do óbito. Para avaliar diferenças de frequência entre variáveis categóricas aplicou-se o teste do qui-quadrado ($967,2^2$), considerando $p < 0,05$ como significância estatística.
Resultados: No período analisado, registraram-se 1.748 óbitos na Região Sudeste. Houve relativa estabilidade anual, com variações entre 100 e 173 casos, sem tendência linear clara. O maior número foi observado em 2021 (173), possivelmente associado ao impacto da pandemia sobre os serviços de saúde. A maioria dos óbitos ocorreu em gestações únicas (89,0%), enquanto gestações múltiplas responderam por 7,6%. Quanto ao tipo de parto, predominaram partos vaginais (1.163, 66,5%) em relação às cesarianas (519, 29,7%). O teste do qui-quadrado revelou diferença estatisticamente significativa ($967,2^2=379,4$, $p < 0,001$), sugerindo maior risco de óbito intraparto associado ao parto vaginal. A análise do peso ao nascer evidenciou forte associação com mortalidade: 52% dos óbitos foram em recém-nascidos com menos de 1.000g, enquanto apenas 3,3% ocorreram em bebês com mais de 3.500g. Isso confirma a prematuridade extrema como principal fator de risco. Em relação ao momento do óbito, 65,3% ocorreram antes do parto, 24,3% durante o parto e apenas 1 caso após. Outros 180 registros (10,3%) estavam sem informação. Quanto à investigação, 75,6% dos óbitos foram investigados com ficha síntese, 2,7% investigados parcialmente e 21,7% não investigados, apontando lacunas importantes na vigilância de óbitos perinatais.
Conclusão: Os óbitos fetais e neonatais por complicações do trabalho de parto na Região Sudeste concentram-se em gestações únicas, partos vaginais e recém-nascidos com peso inferior a 1.000g. O predomínio de mortes antes e durante o parto reforça a necessidade de intervenções obstétricas mais oportunas e qualificadas, sobretudo na atenção ao parto de alto risco. A alta proporção de casos investigados indica avanços na vigilância, mas a persistência de registros sem investigação completa demonstra espaço para melhorias.